

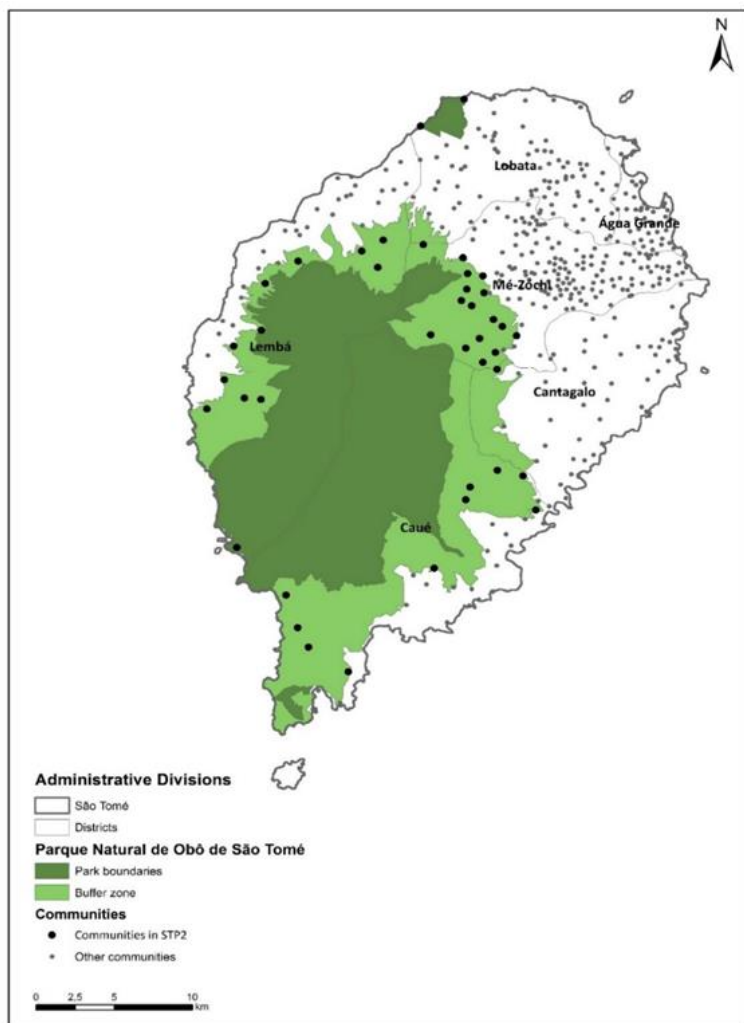
# Gestão Participativa para a Redução da Desflorestação e Degradação Florestal no Parque de Obô | OBÔ-CARBONO

**País:** São Tomé e Príncipe (STP)

**Local:** Parque Natural de Obô de São Tomé (PNOT) e zona tampão

**Financiamento:** USD 290 K do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF)

**Duração:** 2.5 anos



**Objetivo Global:** Fortalecimento da gestão participativa de base comunitária na área protegida de Obô-ST através da viabilização de fluxos de financiamento sustentáveis para desenvolvimento verde e de baixo carbono.

**Objetivo Específico** - Multiplicar os benefícios sociais, ambientais e financeiros da área protegida e contribuir para o desenvolvimento do processo REDD+<sup>1</sup> de STP.

**Métodos** - Desenvolver um projeto REDD+ piloto, de âmbito local (*Voluntary Carbon Standard*<sup>2</sup>), utilizando sinergias com a gestão do parque e com outros projetos de conservação. Contabilização de carbono para créditos *premium*<sup>3</sup> transacionáveis.

### **Resultado 1: Documento de projeto (PD)**

Atividades necessárias à produção da linha de referência de emissões de carbono por desflorestação e degradação florestal para posterior auditoria e validação;

### **Resultado 2: Consulta e Sensibilização de partes interessadas**

Produção do plano e implementação de atividades de sensibilização e consulta de partes interessadas de nível central, regional e local. A discussão participada contribuirá para a conceção de mecanismos de partilha de benefícios e de um sistema de salvaguardas sociais e ambientais.

### **Resultado 3: Capacitação para o REDD+**

Ações de formação técnica realizadas com técnicos da Direção das Florestas e outras entidades oficiais, e ações de formação junto das comunidades.

**Entidades parceiras:** RSeT – Associação Técnico-Científica para o desenvolvimento; ADAPPA, Direção das Florestas de STP e Direção PNOT, Instituto Superior de Agronomia.

**Partes interessadas:** Organismos oficiais, comunidades locais, financiadores, ONGs, sociedade civil, sector privado, agências internacionais multilaterais.

<sup>1</sup> Reduced Emissions from Deforestation and Forest Degradation or Conservation and Sustainable management of Forests

<sup>2</sup> [verra.org](http://verra.org)

<sup>3</sup> *Verified Carbon Units (VCUs) with social and environmental benefits verification* <http://verra.org/project/vcs-program/registry-system/verified-carbon-units-vcus/>

## Abordagem:

O projeto procura fortalecer a governança da área protegida de Obô-ST e suas intervenções de sustentabilidade via a integração das partes interessadas e a produção de informação e dados para gestão e melhoria de acesso a recursos financeiros. Usamos como meio o desenvolvimento de um projeto piloto REDD+, de cariz subnacional, o qual pode fornecer uma estrutura robusta para a gestão e planeamento de intervenções no longo prazo e assim contribuir com recursos financeiros para a estabilização de esforços de conservação em STP.

A unidade responsável pela gestão do Obô-ST (PNOST) vai implementar atividades de conservação baseadas nas comunidades através do projetos já financiados pela UE e outros. Neste contexto, o piloto OBÔ-CARBONO visa contribuir para melhorar as condições de sustentabilidade de tais atividades no longo prazo através da obtenção de pagamentos por serviços de retenção de carbono. Um dos primeiros passos desta estratégia consiste em viabilizar uma demonstração acreditada do desempenho das atividades de conservação realizadas, e é desse passo que se ocupam as atividades do OBÔ-CARBONO abaixo listadas. Para isso são necessários procedimentos técnicos que permitam quantificar e reportar as emissões de carbono de referência (pré-intervenções) e depois monitorizar os resultados (pós e durante as intervenções).

O envolvimento de partes interessadas e das comunidades no projeto piloto criará conhecimento, instalando os incentivos necessários à adoção e manutenção de modos de vida sustentáveis para a conservação de zonas prioritárias. Neste contexto, as comunidades locais passarão a conhecer o valor económico direto obtível pelas árvores em pé (por oposição ao seu corte para madeira ou combustível) e ficarão capazes de, através de monitorização, exigir o retorno que lhes é devido pela conservação das florestas na área protegida.

Segundo os requisitos do REDD+, depois de transacionados (em fases futuras do processo agora iniciado), os créditos de carbono obtidos por conservação devem ser distribuídos de acordo com os mecanismos de partilha construídos de forma participada. As boas práticas internacionais indicam que cerca de 30% dos benefícios financeiros devem reverter diretamente a favor das comunidades locais através da melhoria das condições de vida, como por exemplo pela instalação de novas vias de comunicação e equipamentos coletivos, formação em melhores práticas agrícolas, microcrédito, ou fornecimento de insumos agrícolas, entre outros.

## ATIVIDADES

### Resultado 1: Documento de Projeto para o VCS

- 1.1. Dossier técnico e bibliográfico
- 1.2. Análise de Causas de Desflorestação e Degradação Florestal
- 1.3. Cálculo das Taxas anuais de desflorestação
- 1.4. Definição dos Fatores de emissão (biomassa)
- 1.5. Avaliação da degradação florestal
- 1.6. Quantificação das emissões e estimativa de \$
- 1.7. Quantificação de co-benefícios
- 1.8. *Project Document* (PD) (em inglês)
- 1.9. Suporte à contratação de auditoria

### Resultado 2: Consulta e Sensibilização

- 2.1. Consulta das partes interessadas
- 2.2. Ações de sensibilização REDD+
- 2.3. Desenvolvimento e definição de protocolos de monitorização de carbono pelas comunidades
- 2.4. Proposta de Mecanismo de Partilha de Benefícios
- 2.5. Proposta de Sistema de Informação de Salvaguardas

### Resultado 3: Capacitação em REDD+

- 3.1. Capacitação REDD+ de técnicos e agentes
- 3.2. Capacitação REDD+ de elementos das comunidades